

A CRIATIVIDADE NA PRODUÇÃO ESCOLAR DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ESCUTA DOS ALUNOS PELO VIÉS DA ECOLINGUÍSTICA

Beatriz de Castro Resende & Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto

Abstract: This article describes a field research carried out in a public school in Goiânia (GO) about creativity in teaching and producing narrative textual types and the TikTok video genre, using Ecosystemic Linguistics as a theoretical basis, especially due to the fact that it sees language as interaction. This interaction takes place within an ecosystem, which can be natural, mental or social. The choice of the TikTok genre is due to the fact that it is highly appreciated by teenagers and the multisemiosis associated with it: images, videos, audios, texts, etc. General objectives of the research are: to verify creativity in TikToks, through the use of external and internal stimuli coming from the environment, to analyze the languages and interactional rules present in Tiktoks and to reflect on the students' experience, through the responses of the questionnaire. The textual and audiovisual production methodology used is Liberating Writing (Redação Libertadora) proposed by Couto (2012), which encourages students to produce based their texts on a theme chosen by themselves, without the teacher's interference, and to review and correct their texts autonomously, looking for colleagues or the teacher to ask for opinions about the content of the text. Through freedom of production, the aim is to achieve the productive and creative self-realization of students (COUTO; FERNANDES, 2021), who will feel good about creating based on their own ideals.

Key-words: Creativity; Textual genres; Text production; Retextualization; Basic edictaion.

Resumo: O presente trabalho descreve uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública de Goiânia (GO) acerca da criatividade no ensino e produção de tipos textuais narrativos e do gênero vídeo TikTok, utilizando a Linguística Ecosistêmica (LE) como base teórica, sobretudo pelo fato de ela encarar a língua como interação. Essa interação no interior de um ecossistema, que pode ser de cunho natural, mental ou social. A escolha do gênero TikTok se deve ao fato de ele ser muito apreciado pelos adolescente e da multissemiose a ele associada: imagens, vídeos, áudios, textos etc. Os objetivos da pesquisa são: verificar a criatividade nos TikToks, por meio dos usos dos estímulos externos e internos provenientes dos meios ambientes da LE, analisar as linguagens e as regras interacionais presentes nos Tiktoks e refletir sobre a experiência dos alunos, por meio das respostas do questionário. A metodologia de produção textual e audiovisual utilizada foi a

Redação Libertadora, de Couto (2012), que se traduz em incentivar os alunos a produzirem redações a partir de um tema escolhido por eles mesmos, sem a interferência do professor, e a revisarem e corrigirem seus textos de forma autônoma, procurando os colegas ou o professor para pedir opiniões acerca do conteúdo do texto. Por meio da liberdade de produção, objetiva-se atingir a autorrealização produtiva e criativa dos estudantes (COUTO; FERNANDES, 2021), que certamente se sentirão bem em criar a partir dos próprios ideais.

Palavras-chave: Criatividade; Gêneros textuais; Produção de textos; Retextualização; TikTok; Educação Básica; Ecolinguística.

Apresentação

De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados” constituídos por uma temática, estilo e estrutura composicional. Dos gêneros do discurso, derivam-se os gêneros textuais, que se diferenciam dos primeiros pelas formas que eles são analisados. Os gêneros do discurso são estudados com uma base enunciativa e os textuais com uma base textual, com foco no conteúdo temático e na forma (DIAS ET. AL, 2011).

Para Bakhtin, “cada esfera dessa atividade [virtual humana] comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.” (1997, p. 279). O surgimento e modificação de gêneros são constantes, sendo que a popularização da internet possibilitou a criação de diversos gêneros do discurso, sendo um deles o vídeo TikTok.

Quando se pensa no ensino de gêneros textuais na escola, vêm à mente os gêneros historicamente consolidados, como a receita, o conto, a carta, a dissertação etc. Entretanto, a contemporaneidade exige que novos gêneros sejam incorporados no ensino. Na Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, a norma pede a diversificação na análise e ensino de textos: “cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (BRASIL, 2018, p. 500).

A incorporação de novos gêneros no ensino escolar pode provocar diversos benefícios, entre eles a exposição a novas formas de produção (sonoras e visuais, por exemplo), a aproximação entre a escola e o contexto social dos estudantes, a diversificação da grade de ensino – estimulando a curiosidade dos alunos, que enfrentarão uma quebra na rotina – e o estímulo à criatividade que, de acordo com Marina (1993) e Couto (2015), depende dos estímulos internos e externos que o homem recebe, sendo necessária sua diversificação para que o estudante ponha em prática seu conhecimento, repertório e imaginação.

Para a Ecolinguística, mais especialmente a Linguística Ecolinguística, a língua é interação e essa interação se dá no seio dos ecossistemas ou meios ambientes linguísticos. De acordo com Couto (2015), esses ecossistemas são quatro, divididos didaticamente em 1) meio ambiente natural, 2) meio ambiente mental, 3) meio ambiente social e 4) meio ambiente integral, que contém os três primeiros. Para Couto (2015), o primeiro traduz as influências que um indivíduo pode sofrer do seu *habitat* natural e dos contextos dos atos de interação comunicativa, o segundo são as conexões mentais que se dão no cérebro do indivíduo e o terceiro é constituído pelas influências que o indivíduo sofre da sociedade e da coletividade. O quarto é a convergência dos ecossistemas anteriores, admitindo que todos os ecossistemas estão interligados no funcionamento da língua, de forma que “a existência de uma língua (L) pressupõe a de um povo (P) que a tenha formado e que a use, bem como de um lugar ou território (T) em que esse povo se encontra” (COUTO, 2015, p. 61).

Como dito anteriormente, o conceito de criatividade utilizado neste estudo se refere aos estímulos externos e internos recebidos pelo indivíduo tratados por Marina (1993). Entretanto, com o objetivo de teorizar um conceito que seja aplicável à análise textual, junta-se ao conceito a visão ecossistêmica da língua, e descreve-se a criatividade como a mobilização dos meios ambientes natural, mental e social nas produções textuais.

Neste artigo, será discutido um estudo realizado em uma escola estadual de Goiânia (GO), com alunos do segundo ano do Ensino Médio, com objetivo de investigar a criatividade dos estudantes por meio da produção de textos narrativos e, a partir deles, vídeos TikTok. Os objetivos específicos são:

- Entender como foi a mobilização da criatividade na produção dos TikToks por meio dos conceitos de meio ambientes natural, mental e social da Linguística Ecossistêmica;
- Analisar quais linguagens foram mobilizadas nos TikToks;
- Compreender quais as ferramentas interacionais que possibilitaram que certas regras interacionais virtuais existissem nos TikToks produzidos;
- Refletir sobre as experiências dos alunos produzindo os TikToks.

Metodologia

A pesquisa apresentada neste artigo é uma pesquisa de campo e foi realizada por meio de um estudo etnográfico, no qual a pesquisadora se inseriu no ambiente dos alunos, ministrou aulas a eles, observou os seus comportamentos e conduziu atividades e aplicou questionários. O método do estudo etnográfico é descrito por Caria (2002, p. 14 *apud* GOMES, 2016, p. 4) como “uma análise holística (...) centrada na construção social do cotidiano, partilhado em rotinas de ação e negociado em consensos e conflitos sobre regras de significação e de uso legítimo de recursos”. Por isso esse método foi escolhido para guiar uma pesquisa de observação participante, na qual seria necessário que o comportamento dos alunos fosse não somente observado, mas, também estimulado por.

O estudo foi conduzido em cinco etapas: 1) aulas sobre criatividade, tipos e gêneros textuais, 2) produção de textos narrativos, 3) produção de TikToks, 4) realização de questionário e 5) análise de dados a partir da Linguística Ecossistêmica. Na primeira etapa, foram trabalhados os conceitos de criatividade de Marina (1993) e dos meios ambientes natural, mental e social da Linguística Ecossistêmica, com o objetivo de apresentar a pesquisa aos alunos e o que seria estudado nela. Além disso, também foram trabalhados os tipos textuais e os gêneros textuais, com o objetivo de entender como esses são classificados, por meio do conceito de gêneros do discurso de Bakhtin (1997).

Por fim, foram ministradas aulas sobre três gêneros textuais do tipo narrativo (relato de memória, conto e crônica), dos quais os alunos escolheram um para redigir. De acordo com a Ecolinguística, língua é interação, portanto, a construção de ideias e de conhecimento depende da comunicação entre os seres humanos. Por isso, todas as aulas foram expositivas dialogadas, procurando instigar o papel ativo dos alunos por meio de perguntas orais, leituras coletivas de textos e atividades escritas e orais sobre os textos lidos.

Na segunda etapa, os alunos foram orientados a produzir um texto do tipo narrativo, de temática livre. O gênero, entretanto, deveria ser um relato de memória, conto ou crônica. Foi orientado também que, posteriormente, o texto seria retextualizado em um TikTok. A metodologia usada tanto na produção do texto narrativo quanto na produção do TikTok foi a da Redação Libertadora, de Couto (2012), que é uma proposta de ensino autônomo de redação, na qual o aluno não fica dependente da avaliação do professor para aperfeiçoar o seu texto. Essa proposta conversa com o

ECO-REBEL

conceito de “autorrealização”, originado na Ecologia Profunda e utilizado pela Linguística Ecológica, que, segundo Couto & Fernandes (2021), é a procura constante de todos os seres vivos pelo bem-estar e por atitudes que evitam o que causa dor e desconforto. Nesse sentido, a liberdade na escolha de como será feito o próprio texto pode fornecer essa autorrealização criativa para o aluno, haja vista que ele estará escrevendo de acordo com os próprios ideais, satisfazendo a si próprio.

A produção foi feita da seguinte forma: os alunos foram orientados a refletir sobre um assunto que desejavam escrever e, a partir disso, escolher um tema. Após a escolha do tema, eles deveriam pensar em como desejavam escrever sobre ele - contando uma história, fazendo um relato ou uma reflexão. A partir disso, os alunos deveriam escolher um dos três gêneros, no qual a sua ideia de escrita se encaixasse melhor, para dar forma ao seu texto. Esse sistema de reflexão sobre a organização da escrita e escolha do gênero a partir da temática tem sua origem no princípio de Couto (2012) de que o texto parte do conteúdo, não da forma:

Teoricamente, poder-se-ia começar enfatizando o conteúdo, deixando o burilamento da forma para uma segunda etapa, etapa de revisão, como é proposto aqui. Poder-se-ia começar também dando prioridade à forma, como faz grande parte dos professores do ensino tradicional. [...] O grande problema é que, como já observado, o segundo procedimento é mais árduo, além de provocar desmotivação nos alunos. Seria melhor partir do conteúdo, e só em etapas posteriores cuidar da forma. Agindo assim, estamos indo do mundo para a linguagem, obedecendo o processo natural das coisas (COUTO, 2012, p. 202).

Após a escolha do tema e do gênero textual, os alunos estavam livres para escrever como desejassem: linguagem formal ou informal, primeira ou terceira pessoa, na sala de aula ou em casa. A única condição imposta às produções foi a data de entrega dos textos, que foi flexibilizada diversas vezes, devido às dificuldades de comparecimento às aulas e à dificuldade de escrever de alguns alunos. A revisão e reescrita dos textos também foram feitas de acordo com a metodologia da Redação Libertadora, pois, para Couto (2012, p. 203),

não basta conhecer bem todos os truques normativistas recém-mencionados para se escrever bem. [...] Além disso, pode-se avaliar se determinado texto é de alguém gabaritado ou de um novato pelo estilo, mesmo que não haja nenhum ‘erro’

A proposta de escrita e revisão do autor é que o próprio aluno produza, revise e corrija o seu texto, recorrendo aos colegas e ao professor para tirar dúvidas, acrescentar ideias e pedir suas opiniões. Essa proposta se diferencia da "correção de textos" realizada no ensino regular, que entrega o processo de revisão ao professor. Dessa forma, o aluno terceiriza o processo de lapidação da sua escrita, comprometendo o desenvolvimento de um estilo autônomo e das suas próprias ideias.

Os alunos produziram seus rascunhos, revisaram-nos e corrigiram-nos. Em seguida foi incentivado que eles lessem os seus textos para os colegas e para a pesquisadora, pedindo sugestões sobre o que poderia ser melhorado. A partir dessa leitura, os alunos revisaram os seus textos novamente e corrigiram-nos (ou não, ficou à escolha do aluno) de acordo com as observações feitas pelos colegas, pela pesquisadora e por eles mesmos.

Após a finalização da escrita dos textos narrativos, foram ministradas aulas que abordavam os vídeos TikTok, com o objetivo de familiarizar os estudantes com o gênero e expor as estruturas formais por trás de um tipo de vídeo tão assistido por eles no dia a dia. Para isso, foram ministradas aulas expositivas que tratavam da estrutura formal e temática do gênero, sendo mostrados exemplos cujos temas e formas se assemelhavam aos gêneros narrativos estudados (relato, conto e crônica), nos quais os alunos poderiam se basear quando fossem produzir os seus vídeos. Houve ainda um momento dedicado ao conceito de retextualização, no qual foi explicado que os alunos deveriam transformar os seus textos narrativos em um vídeo TikTok, levando em consideração as diferenças semióticas de um gênero para o outro. Para ajudá-los nessa tarefa, foi destacado também o gênero roteiro, que é usado no meio audiovisual para planejar e descrever o que será feito nas cenas do vídeo, filme ou animação.

Na produção do TikTok, as condições de tempo de duração, formas e estruturas do vídeo, local de produção e data de entrega também foram flexíveis. Foi utilizada também a metodologia da Redação Libertadora, ou seja, os alunos produziram seus vídeos, assistiram, refizeram, mostraram para os amigos, re-assistiram e refizeram novamente, com o objetivo de chegar a um produto final. Após a finalização das produções textuais e audiovisuais, os alunos responderam a um questionário sobre as suas experiências durante a pesquisa. O questionário contém as seguintes perguntas: 1) Durante a produção da narrativa (conto, crônica ou relato) e do TikTok, você sentiu que a atividade mobilizou a sua criatividade? () Sim () Não; 2) O que motivou a escolha do tema para a sua produção e como foi o processo de criação da narrativa e do vídeo?; 3) Como você realizou a retextualização do texto para o vídeo?; OPCIONAL: Caso queira comentar algo a mais sobre a sua experiência criativa na realização das atividades, teça suas considerações no espaço abaixo.

A partir das respostas dos alunos e dos TikToks produzidos por eles, foi criado o *corpus* da pesquisa. O *corpus* será analisado com base na Linguística Ecológica, que será aplicada aos TikToks, e na reflexão quantitativa e qualitativa acerca das experiências dos alunos, que será realizada a partir dos questionários.

Na análise dos TikToks, foi realizada uma investigação por meio da Linguística Ecológica que, como dito anteriormente, compreende a língua como interação realizada dentro de um ecossistema linguístico, que pode ser natural, mental ou social. Como dito anteriormente, o conceito de criatividade utilizado neste estudo é a mobilização dos meios ambientes (natural, mental, social), uma vez que eles são afins aos estímulos internos e externos necessários para criar, de acordo com Marina (1993). Além da análise da criatividade por meio da Linguística Ecológica, também analisou-se as linguagens mobilizadas nos vídeos, a partir da perspectiva de que, por ser multisemiótico, o gênero TikTok permite não só o texto escrito, mas o uso de imagens, vídeos, áudios etc.

Objetiva-se, com essas análises, compreender como a criatividade dos alunos foi mobilizada nas produções por meio da classificação e quantificação (em ecossistemas linguísticos) das temáticas que eles utilizaram (experiências de vida, sentimentos, relacionamentos etc.) e por meio das linguagens presentes na estrutura do vídeo (músicas, textos etc.), admitindo-se que, quanto maior foi a quantidade de temáticas e linguagens identificadas, maior foram as referências para se criar, maior foi o esforço dedicado às produções e, conseqüentemente, maior foi a mobilização da criatividade.

No questionário, a análise teve foco na perspectiva dos alunos sobre a pesquisa, ou seja, suas motivações para escolha das temáticas dos vídeos e suas experiências com a produção dos textos e dos vídeos foram contempladas. Por meio das suas respostas, também realiza-se uma análise acerca da mobilização da criatividade durante a produção dos vídeos.

Resultados e discussão

22 alunos participantes produziram 18 TikToks, que fazem parte do *corpus* de análise desta pesquisa. Além dos TikToks, também fazem parte do *corpus* de pesquisa o questionário, respondido por 21 alunos. Ressalta-se que os alunos que produziram os vídeos não são, necessariamente, os mesmos que responderam aos questionários, devido à falta de controle da presença ou não desses alunos na sala de aula e nas realizações das produções. Entretanto, todos os alunos que responderam ao questionário participaram de uma ou mais fases do estudo etnográfico.

Nos vídeos, foram analisados os meios ambientes ecolinguísticos, as linguagens mobilizadas e as regras interacionais utilizadas e, nos questionários, foi analisado se os alunos identificaram a mobilização da sua criatividade e como foram as suas experiências produzindo os textos e os vídeos. Na primeira análise, foram classificadas, nos vídeos, as referências feitas explicitamente aos meios ambientes natural, mental e social. Por exemplo, em um vídeo no qual a temática era uma comunidade de seres humanos que viviam em uma cidade e suspeitavam de que um dos indivíduos não era são (a partir daí desenvolve-se a história), é possível identificar três referências principais: uma comunidade (social) em uma determinada cidade (natural) com um conflito psicológico (mental). Em outro vídeo, entretanto, havia dois personagens que conversavam entre si (social), mas não havia referências explícitas ao território onde eles se encontravam ou a alguma questão psicológica que os acometiam (além do uso da língua, presente em todas as produções). Por isso, é importante destacar que a separação feita entre os meios ambientes é apenas para fins de análise, pois os ecossistemas linguísticos são interligados entre si, formando um só ecossistema integral. Os aspectos sociais identificados, por exemplo, não se desvinculam dos aspectos naturais, pois o ser humano só existe dentro de um território. Logo, as referências explícitas identificadas são classificadas isoladamente no gráfico abaixo. Entretanto, nas produções dos alunos, elas estavam interligadas com outras referências explícitas e implícitas, pois a língua (mental) não existe fora de um povo (social) e um povo não existe fora de um território (natural). É importante ressaltar que todas as produções são realizadas por meio da língua e que todos os vídeos produzidos são assistidos em um contexto assíncrono, no qual a resposta que o ouvinte produz não chega à pessoa que produziu o vídeo. O ecossistema mental (onde se origina a linguagem e onde se dá o processamento dela) é o de maior presença nos vídeos produzidos. Contudo, neste trabalho, elimina-se esses fatores a fim de compreender como os meios ambientes são mobilizados dentro das temáticas dos vídeos, sem se pensar nesses fatores da estrutura do gênero.

Como visto no gráfico 1, concluiu-se que as temáticas das produções faziam referências explícitas principalmente a aspectos sociais da vivência humana, como conversas, relacionamentos, acidentes etc. Em segundo lugar, ficaram as referências a aspectos naturais, como seres da natureza presentes nas histórias e cenários, naturais ou citadinos, nos quais as histórias se passam. Por último, os aspectos mentais, como sentimentos, emoções e paixões, foram os menos abordados.

ECO-REBEL

Meios ambientes mobilizados

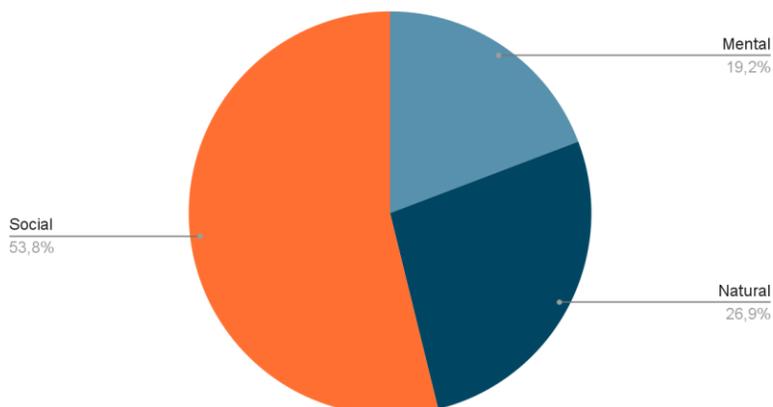


Gráfico 1 - meio ambientes mobilizados

Percebe-se que, assim como preconizado por Couto (2015) e Marina (1993), houve a influência de estímulos externos e internos nas produções dos alunos. Apesar de terem sido mobilizados em diferentes níveis, todos os meios ambientes estão presentes nas produções dos alunos com alta a média frequência. Percebe-se que houve uma alta estimulação da criatividade, afinal, os estudantes produziram a partir de referências retiradas das três meios ambientes classificadas pela LE, o que permite a pluralidade de temas e a alta reflexão para conexão destes, a fim de elaborar uma história coesa e interessante.

Percebe-se também que o meio ambiente social (estímulo externo), foi o de mais destaque nos vídeos. Isso pode se dar por diversos fatores, dentre eles: o fato da convivência em sociedade ser uma característica natural marcante dos seres humanos, diferenciando-o de outras espécies e, portanto, causar grande impacto na formação do sujeito e de suas ideias. Além disso, os gêneros textuais escolhidos para basear as produções (relato de memória, conto e crônica) podem ter influenciado nesse resultado, haja vista que histórias são produzidas a partir de interações entre seres. No caso dos TikToks, prevaleceram as interações entre seres humanos.

Na segunda análise, como visto no gráfico 2, nota-se que os alunos utilizaram diversas linguagens para produzir os seus vídeos, respeitando a multissemiose que o TikTok permite. Dentre as linguagens utilizadas, legendas, músicas, linguagem oral (contação de histórias oralmente), imagens e narração (*voice over*) foram as mais populares. Em menor quantidade foram utilizadas a linguagem do teatro (esquetes), efeitos de imagem, gírias, ilustrações e efeitos de voz.

Quanto às regras interacionais dos TikToks, o que se destaca é que, por serem vídeos publicados em uma rede social, eles têm a característica de serem, inevitavelmente, públicos ou compartilhados com determinadas pessoas. Essa característica transparece na estrutura de alguns vídeos, nos quais o autor estabelece uma interlocução direta com o ouvinte/leitor, cumprimentando-o ou tratando-o na segunda pessoa do singular. Em suas produções, muitos dos alunos se utilizaram dessa interlocução, principalmente nos vídeos de contação de histórias (linguagem oral), afinal, conta-se uma história a alguém. Nos outros vídeos, como nos de esquete ou que possuíam narração (*voice over*), a interlocução direta com o ouvinte já não foi utilizada, sendo essa restrita aos personagens.

ECO-REBEL

Linguagens utilizadas

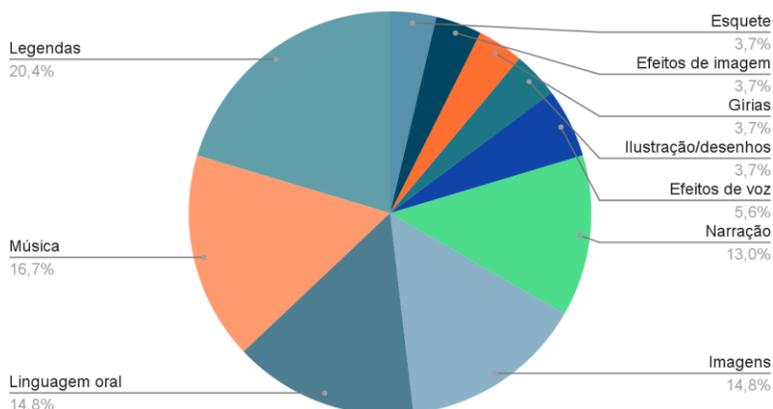


Gráfico 2 - linguagens mobilizadas

Visualiza-se que, além da pluralidade de meio ambientes mobilizados, os alunos também mobilizaram diversas linguagens para a construção dos seus vídeos, permitindo a familiarização com outros gêneros textuais e tecnologias/aplicativos. Considerando-se a virtualização do mundo e das relações humanas, torna-se importante o manejo de gêneros e tecnologias que não dizem respeito somente ao texto escrito, com o objetivo de administrar a comunicação virtual de forma plural, sabendo usar vídeos, imagens, músicas e aplicativos a favor do que se deseja dizer.

Na terceira e última análise, observou-se que 100% dos alunos que responderam ao questionário sentiram que a sua criatividade foi estimulada durante o desenvolvimento dos textos narrativos e dos TikToks. Ou seja, todos os alunos participantes sentiram que houve a mobilização das suas capacidades criativas, seja na escolha de um tema, nas escolhas das referências ecossistêmicas que seriam feitas, e/ou nas escolhas das linguagens que seriam utilizadas nos vídeos. Além disso, os alunos também relataram as suas motivações para as produções e como foram os processos de escrita e retextualização.

Para alguns alunos, a escrita do texto foi a parte mais difícil, entretanto, se tornou fácil a partir da escolha do tema, que era livre e, portanto, permitia que fosse escolhido um tema que os alunos consideravam fácil de discutir e se sentiam à vontade para se expressar, deixando que novas ideias surgissem livremente para, então, intensificá-las, dramatizá-las e transformá-las em vídeo. Contudo, para outros alunos, a produção do vídeo foi mais complexa que a escrita do texto, devido à linguagem principal escolhida (como ilustrações) e a alguns problemas técnicos que ocorreram com os aplicativos usados durante a edição dos vídeos. As motivações das temáticas dos vídeos foram, para alguns alunos, suas experiências em sala de aula, histórias que viram ou vivenciaram e vídeos que já haviam assistido.

Durante o processo de retextualização, no qual os alunos transformaram os textos narrativos em vídeos TikTok, foi relatado que, para que o vídeo fosse elaborado, os alunos precisaram ler e reler seus textos diversas vezes, pensando em como ele seria organizado audiovisualmente. Alguns optaram por ilustrações, outros, pela leitura do texto em voz alta. Os alunos também relataram que, após a organização das ideias do vídeo, foram necessárias a gravação e regravação, até que se obtivesse um produto final. Outras respostas ao questionário relataram que o texto narrativo serviu de base para que os alunos tivessem noção de como seria a confecção do vídeo. Ademais, durante essa confecção, eles usaram diversos recursos tecnológicos de aplicativos de edição e do próprio aplicativo TikTok para incrementar os seus vídeos.

A partir dos resultados aqui obtidos, pode-se pensar, novamente, se a autorrealização dos alunos (COUTO & FERNANDES, 2021), o seu bem-estar, foi alcançado durante a pesquisa. Como eles tiveram que produzir um vídeo de um gênero novo, com o qual não estavam formalmente familiarizados, houve alguns desconfortos durante o processo. Entretanto, percebe-se, pelas respostas dos estudantes ao questionário, que a livre temática e o livre uso de linguagens possibilitou que esse bem-estar fosse, então, alcançado. Dessa forma, os alunos relataram que as escolhas temáticas e estruturais dos vídeos foram feitas com base nos seus gostos pessoais ou no nível de dificuldade que o trabalho exigia, procurando sempre formas mais fáceis, ou seja, menos desconfortáveis de realizá-lo.

Considerações finais

A partir do estudo conduzido e dos resultados discutidos, é possível constatar muitos aprendizados em relação ao trabalho de gêneros textuais e da escrita criativa em sala de aula na educação básica, principalmente quando se trabalha com gêneros contemporâneos. São destaques desses aprendizados: a possibilidade de alta mobilização da criatividade por meio da liberdade e autonomia da produção e da pluralidade de multissemiões, o conhecimento que se adquire a partir do uso de novas tecnologias e o incentivo à participação e à produção dos alunos a partir de temas e gêneros com os quais eles se conectam.

Quanto à análise da mobilização da criatividade, foi importante a construção de um conceito que unisse a teoria de Marina (1993) e a Linguística Ecológica, possibilitando uma análise linguística das temáticas das produções dos alunos que contemplasse os ecossistemas da língua, que permitem que a os estímulos internos e externos recebidos pelo ser humano se manifestassem linguisticamente. Além disso, o conceito de autorrealização permitiu uma reflexão sobre como o trabalho do professor impacta o bem-estar do aluno. Nessa perspectiva, é importante que o docente busque ouvir ativamente os seus alunos, pensando em metodologias de ensino que atinjam os seus objetivos e contribuam para o bem-estar dos estudantes que, conseqüentemente, se sentirão mais motivados a aprender, buscando a autorrealização discente.

Em relação ao gênero TikTok e à sua consolidação social recente, depreende-se que os alunos já estão familiarizados com os vídeos TikTok, entretanto, é importante ressaltar que, para além da observação, a teoria e a prática do gênero sejam explicitadas em sala de aula, de forma que o aluno se torne um observador reflexivo e, também, um criador.

Novamente, destaca-se que o vídeo TikTok é multissemiótico e permite que os alunos trabalhem diversas habilidades ao elaborá-los. Na pesquisa atual, o foco do trabalho era a mobilização da criatividade e a produção autônoma dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Entretanto, os TikToks também podem ser usados em outras áreas do conhecimento, ou para trabalhar conteúdos específicos. Se houver a demanda dos alunos para criar algo novo e diferente, o professor pode pedir, por exemplo, que os estudantes criem um vídeo sobre um conteúdo da disciplina que é importante para a sua formação ou que eles estão tendo dificuldades para aprender. Combinar tecnologias inovadoras ao ensino regular pode ser uma forma interessante de integrar o contexto social dos alunos à escola.

Nesse aspecto, é importante que haja também uma inovação tranquila, que mescle atividades que os alunos já conhecem com outras com as quais eles ainda não têm tanta familiaridade. Por exemplo, nesta pesquisa, a escrita de um gênero textual ao qual os estudantes já estavam habituados facilitou a transição para um gênero totalmente novo, com o qual muitos não tinham familiaridade para criar.

Quanto à liberdade na escolha temática, característica da metodologia da Redação Libertadora, também se mostrou muito proveitosa, haja vista a variedade de temas que foram tratados e,

ECO-REBEL

principalmente, o quanto os alunos se mobilizaram criativamente – naturalmente, mentalmente e socialmente – para buscar inspirações e produzir seus vídeos. É necessário destacar que, a partir dessas produções, também é possível compreender muito sobre os alunos: quais são suas inspirações, o que lhes afeta, suas histórias de vida etc. Esse conhecimento pode ajudar o professor na compreensão dos contextos sociais dos estudantes e, conseqüentemente, ajudá-lo na tentativa de ensiná-los a partir do que eles conhecem ou gostam. É necessário ressaltar também que, por meio da produção autônoma que a Redação Libertadora permite, é importante que os alunos se reconheçam como donos das suas ideias e saibam lapidá-las e estruturá-las sozinhos, construindo o seu discurso e estilo aos poucos.

Referências

- DIAS, Eliana *et. al.* Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?. *Interações*, n. 19, 2011, p. 142-155.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, tradução de Maria Ermantina, 1997.
- MARINA, José Antônio. Tratado de proyectar. In: MARINA, José Antônio. *Teoría de la inteligencia creadora*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1993, p. 149-173.
- COUTO, Hildo Honório do. Expressão harmoniosa: a redação libertadora. In.: *O tao da linguagem: um caminho suave para a redação*. Campinas: Editora Pontes, 2012, p. 201-222.
- COUTO, Hildo Honório do. Linguística Ecológica. *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 01, n. 01, p. 47-81, 2015.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. [Brasília, DF]: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.
- GOMES, C. J. M. *O método etnográfico: ensaio metodológico*. Vila Real, 2016.

Aceito em 11 de julho de 2024.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 10, N. 2, 2024.